

# CAMINHOS DE FUTURO

NOVOS MAPAS PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS



18 > 21 Junho 2008

\* Colóquio Internacional

Teatro Académico Gil Vicente  
Auditório da Faculdade Direito  
Auditório da Reitoria Universidade de Coimbra

## SESSÃO III. Interculturalidade e pós-colonialismos: é possível a igualdade na diferença?

19 de Junho, 17h00 -19h00

Os processos de globalização e liberalização e as críticas da modernidade e da herança colonial têm transformado as Ciências Sociais e Humanas (CSH), tanto no Norte global, como no Sul global. Este painel pretende examinar estas transformações em diferentes contextos, o seu impacto nas relações Norte-Sul no domínio das CSH, e ainda as formas como as próprias CSH têm auto-reflectido sobre essas transformações. Neste âmbito, surgem muitas indagações de natureza epistemológica, teórica, política e institucional, que podem ser centradas em duas questões principais. A primeira diz respeito ao impacto das críticas pós-coloniais na produção, recepção e apropriação do conhecimento no interior das CSH e para além delas. Esta circunstância implica uma análise das opções teóricas que permitem um descentramento da herança científica ocidental e a integração de diferenças culturais, preservando simultaneamente a possibilidade de diálogo e de envolvimento político. Implica ainda um questionamento dos modos como as CSH têm conseguido contrariar as hierarquias e os pressupostos supostamente inquestionáveis que transformam os sujeitos em objectos de conhecimento e reduzem a diversidade dos conhecimentos à monocultura do conhecimento científico. Um conceito chave neste contexto é a forma como a interrelação entre o uso académico e o uso comum dos conceitos de cultura e interculturalidade tem vindo a modelar novos enquadramentos epistemológicos e diferentes processos de mobilização política.

A segunda questão refere-se ao impacto da globalização nas CSH em diferentes contextos. Um aspecto crucial deste problema, relacionado com as políticas de co-desenvolvimento, diz respeito às consequências da migração de académicos/as e dos conhecimentos produzidos pelas CSH na direcção Norte-Sul, Sul-Norte e Sul-Sul. Torna-se necessário examinar criticamente temas como o tipo de investigação que o Norte realiza no Sul; as frequências e os impactos das viagens Norte-Sul, Sul-Norte e Sul-Sul de investigações e teorias nas CSH; os efeitos e significados da “evasão” de intelectuais do Sul para o Norte e do retorno ao Sul dos que se formam no Norte. É, portanto, fundamental reflectir sobre o tipo de diálogo travado nas relações Norte-Sul e Sul-Sul nas CSH e sobre o reconhecimento internacional do conhecimento produzido pelas CSH do Sul. Tem havido uma troca mais acentuada e mais igualitária nas relações Norte-Sul e Sul-Sul dos centros de investigação nas CSH?

### **Rámon Grosfoguel | *Dos Estudos Pós-coloniais aos Estudos Descolonizados: Descolonizando o conceito ocidental de Universalidade***

Este ensaio discute o conceito do Universal na tradição da filosofia Ocidental e propõe Um-Outro, uma forma mais descolonizada de pensar a Universalidade através do pensamento de Aimé Césaire, Enrique Dussel e dos Zapatistas. A primeira parte discute o conceito de Universal desde Descartes a Marx. A segunda parte discute o conceito de Universal proposto por Aimé Césaire a partir de uma perspectiva descolonizadora Afro-Caribiana. A terceira parte analisa o conceito de transmodernidade proposto por Enrique Dussel. A quarta parte discute a diferença entre o entendimento pós-moderno da política proposto pelos Zapatistas em “A Outra Campanha”. Por fim, discuto as implicações de todos estes factores no debate da esquerda relativamente ao partido de vanguarda vs. o movimento de retaguarda.

## **Maria Paula Meneses | Saberes e traduções em África: desafios à interculturalidade**

Uma das dicotomias 'clássicas' modernidade, especialmente na área das ciências sociais, estabelece uma oposição constante entre as sociedades 'tradicionais', apresentadas como 'locais' - e a 'modernização' - fonte imediata de progresso - e sinónimo de intensa dinâmica social. A modernidade ainda nos dias que corre assume foros de globalidade, de expansão de uma forma mais desenvolvida de ver e explicar o mundo, ou seja, perpetua o mito imperial do 'Norte'.

Com a colonização, e conseqüentemente, com o pós-colonial, a situação da relação poder-saber permanece um campo de disputa. Nesta apresentação o centro de análise incidirá sobre a falsa distinção entre a colonização como sistema de poder e de exploração, e da colonização como um sistema de conhecimento e representação. Esta abordagem abre campo para discutir a persistência de relações coloniais de subalternização após os processos de independência. De facto, a diferença colonial é reflexo de uma construção epistémica localizada pela desqualificação do saber do Outro, simbolizados pelo Sul global.

A 'monocultura' científica, associada à racionalidade moderna, trás para o centro das discussões o problema da interculturalidade. Procurando fugir a soluções estereotipadas a comunicação procurará, a partir de realidades africanas, discutir criticamente alguns exemplos de alternativas de análise que permitem actuar em duas direcções: uma, no sentido de combater a noção dominante de conhecimento, sinónimo de monocultura da ciência moderna; outra procurando compreender, a partir das bases, como diversos grupos sociais dialogam com estas imposições que lhe são colocadas e as formas de resistências que têm mobilizado contra estes.

Esta proposta multinstitucional não é nem radical nem nova, mas requer um questionar da legitimidade de uma simples e unilinear leitura da história, e especialmente do seu estatuto universal, interrogando-a sobre os seus limites. Tal atitude exige que uma outra história auto-reflexiva, que alerte para a variedade de paradigmas em competição, e, mais ainda, aceite que existem diferentes formas de relacionamento entre estes, provincializando o mundo. Os diálogos interculturais não resultam da transformação de concepções de direitos e cidadania a nível do Estado-Nação para concepções aparentemente mais universais. A resposta parece estar na construção de 'novas' parcerias que permitam igualdade na diferença. Ou seja, num conceito cosmopolita adjectivado por um caleidoscópico de encontros entre comunidade e indivíduos, onde o pós-colonial emerge como uma condição para a libertação cultural radical.

### **Sobre os Participantes**

Moderadora:

**Maria Ioannis Baganha** é Professora Associada da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Investigadora do Centro de Estudos Sociais e Membro do Conselho da Administração da Rede IMISCOE (International Migration, Integration and Social Cohesion). Actualmente, desenvolve trabalho de investigação nos domínios da imigração e mercados de trabalho em Portugal, imigrantes de Leste em Portugal e políticas migratórias. Escreveu, entre outros títulos, *New Waves: Migration from Eastern to Southern Europe*, Lisboa: Fundação Luso-Americana, 2004 (com Lucinda Fonseca).

Conferencistas:

**Rámon Grosfoguel** é Professor Associado do Departamento de Estudos Étnicos da Universidade de Berkeley, especialista em estudos étnicos, estudos da América Latina, imigração internacional e desenvolvimento internacional comparado, sistemas globais, sociologia urbana e cidades globais. É autor, entre outras obras, de *Colonial subjects: Puerto Ricans in a global perspective*, Berkeley: University of California Press, 2003.

**Maria Paula Meneses** é Investigadora do Centro de Estudos Sociais, co-coordenadora e Executiva do Programa de Doutoramento "Pós-Colonialismos e Cidadania Global" e docente dos Programas de Doutoramento "Democracia no Século XXI", "Governança, Conhecimento e inovação" e "Direito, Justiça e Cidadania no Século XXI". As suas áreas de interesse incidem sobre processos identitários, colonialismos e pós-colonialismos, resolução de conflitos e interlegalidade, produção e representação do conhecimento e ecologia humana. É autora de *Law and Justice in a Multicultural Society: The Case of Mozambique*, Dakar, Senegal: CODESRIA, 2006 (com Boaventura Sousa Santos e João Carlos Trindade), entre outros títulos.

Comentadores:

**Ana Gabriela Macedo** é Professora Associada do Departamento de Estudos Ingleses e Norte-Americanos da Universidade do Minho. Tem como principais áreas de interesse e de investigação a Literatura Comparada, a Literatura Inglesa (Modernismo e Pós-Modernismo), os estudos feministas e as poéticas visuais. Entre outras obras é autora de "Material Girls! Feminism and Body Matters", *Corpo e Identidades, Cadernos de Literatura Comparada* n.3-4, Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa Porto, Ed. Granito, 2001 (145-168), de *Dicionário da Crítica Feminista*, Edições Afrontamento, 2005 (com Ana Luísa Amaral) e de *Narrando o Pós-moderno: reescritas, re-visões, adaptações*, Centro de Estudos Humanísticos, Un. Minho, Braga, 2008.

**Margarida Calafate Ribeiro** é Investigadora do Centro de Estudos Sociais e responsável pela Cátedra Eduardo Lourenço na Universidade de Bolonha. É também co-ordenadora executiva do Programa de Doutoramento "Pós-Colonialismos e Cidadania Global" e docente no Programa de Doutoramento "Democracia no Século XXI". As suas áreas de interesse são os estudos pós-coloniais, a literatura portuguesa do século XX a literatura, a política e a história da Guerra Colonial, e mulheres e Guerra. Escreveu, entre outros títulos, *Uma História de Regressos: Império, Guerra Colonial e Pós-Colonialismo*, Porto: Afrontamento, 2004 e *África no Feminino - as mulheres portuguesas e a Guerra Colonial*, Porto: Afrontamento, 2007.